

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ISTO NÃO É UM JOGRAL: GUIA FÁCIL E OBJETIVO DE COMO APLICAR TEATRO NA ESCOLA

¹ Discentes do curso de Artes no Centro Universitário Sagrado Coração - Unisagrado

² Professora no UNISAGRADO

EXPERIENCE REPORT: THIS IS NOT A PLAY: EASY AND OBJECTIVE GUIDE ON HOW TO APPLY THEATER IN SCHOOL

Recebido em: 19/10/2021

Aceito em: 13/12/202

Autor correspondente:
Bruna Gabriela Alves Vieira
E:mail: brunagalvesvieira@gmail.com

Bruna Gabriela Alves Vieira¹
Giovana Cristina da Silva Descote¹
Profa. Susan Renata Lopes²

RESUMO

O presente artigo tem como intuito abordar o desenvolvimento do projeto “Isto Não é um Jogral: Guia Fácil e Objetivo de Como Aplicar Teatro na Escola” dentro da disciplina Laboratório de Teatro – Direção e Produção Cênica, do curso de Licenciatura em Artes do Centro Universitário Sagrado Coração – Unisagrado. Acrescentamos esta ação dentro das atividades extensionistas, com o intuito de possibilitar o aperfeiçoamento de professores e educadores nas artes direcionadas ao teatro. Este roteiro, oferece diversas perspectivas no trabalho do teatro, a começar nas técnicas básicas para o desenvolvimento físico e psíquico do aluno. Com base teórica no livro “Jogos Teatrais na Sala de aula – Um Manual Para o Professor” de Viola Spolin e levantamento bibliográfico em fontes primárias e secundárias como livros e artigos. O projeto de curricularização da extensão viabiliza a disseminação deste saber teórico prático a fim de alcançar lugares inimagináveis.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Jogos Teatrais. Teatro.

ABSTRACT

This article aims to address the development of the project “This Is Not a Play: Easy and Objective Guide on How to Apply Theater in School” within the discipline Theater Laboratory - Directing and Stage Production, the course of Bachelor of Arts at the Centro

VIEIRA, B.G.A.;
DESCOTE, G.C.S.;
LOPES, S.R. Relato
de experiência: Isto
não é um jogral:
guia fácil e objetivo
de como aplicar
teatro na escola.
InterAção, v. 01 n.
02, p. 64-72, 2021.

Universitário Sagrado Coração - Unisagrado. We added this action within the extension activities, aiming to enable the improvement of teachers and educators in the arts directed to the theater. This script offers several perspectives on the work of theater, starting with the basic techniques for the physical and psychological development of the student. With theoretical basis in the book "Theater Games for the Classroom – A Teacher's Handbook" by Viola Spolin and bibliographic survey in primary and secondary sources such as books and articles. The curricular extension project enables the dissemination of this practical theoretical knowledge in order to reach unimaginable places.

Keywords: *Extension Project. Theatrical games. Theater.*

1. INTRODUÇÃO

As atribuições dadas ao curso de Artes – Licenciatura que foi criado com o intuito de integrar as vertentes artísticas, a fim de promover uma formação de arte-educadores qualificados para ensinar, produzir e analisar arte, abrange a curricularização com o programa da extensão. O Unisagrado incentiva docentes e discentes a produzirem Projetos de Extensão, promovendo impacto, transformação social, enriquecimento curricular e contribuindo com a sociedade através da pesquisa teórico-prática estabelecida em contextos reais.

A criação de um roteiro explicativo embasado no teatro, foi proposto para que possamos facilitar a aplicação deste nas escolas pelos professores polivalentes sem especificação nessa área e que desejam compor uma aula ou um trabalho diversificado.

Considerando que o teatro é pouco abordado em sala de aula, quando não limitado a uma breve série de movimentos quotidianos seguido de uma canção em homenagem aos pais ou a dias festivos. Colocamos em pauta dinâmicas e métodos que possibilitam o desenvolvimento psíquico e social através dos jogos teatrais, desenvolvidos por Viola Spolin.

2. METODOLOGIA

O projeto intitulado –Isto Não é Um Jogral: Guia Fácil e Objetivo de Como Aplicar Teatro na Escola– foi realizado pelas graduandas do 4º ano do curso de Licenciatura em Artes do Centro Universitário Sagrado Coração – Unisagrado, realizado sob orientação da professora Susan Renata Lopes. O objetivo do projeto, resultado da

ação extensionista produzida como finalização da disciplina Laboratório de Teatro: Direção e Produção Cênica, foi facilitar o acesso ao trabalho da estadunidense Viola Spolin, grande estudiosa do teatro voltado a atores e principalmente não atores, em um formato dinâmico e acessível, para que o professor possa desenvolver em sala de aula, as práticas com o número de alunos, período de horas/aulas e com as condições de equipamentos comumente encontrados nas escolas públicas brasileiras.

A primeira etapa do desenvolvimento deste projeto foi o questionamento sobre os percursos da Arte na Educação, com apresentação do vídeo Percursos da Arte na Educação, onde, Regina Machado, Pró-Reitora de Cultura e Extensão no Centro Universitário Maria Antonia, da Universidade de São Paulo (USP), relata a importância da pesquisa na nova geração de arte-educadores que podem cada vez contribuir com ações que fortaleçam a diversidade da educação em escolas de rede formal.

Em um segundo momento, refletiu-se sobre os pensadores na Educação, como Lev Vygotsky (1869-1934), que trouxe o pensamento “O homem não nasce humano, se humaniza”, afirmando a veracidade do papel da cultura estimulada pela interação, enfatizando o processo de cognição existente e permanente. No texto de Vygotsky “Sobre o Teatro Infantil”, com tradução de Priscila Nascimento Marques, percebe-se como o teórico russo defendia a necessidade e expunha a facilidade de promover o jogo teatral.

“Dê à criança aquilo que ela precisa, de uma forma que lhe seja acessível, sem tentar encontrar crianças prodígios, mas começar a organizar com certa periodicidade um grande jogo infantil para as crianças. O certo é que é preciso disseminar não apenas o que seja racional, bom, eterno, mas também cuidar de algum modo do que é divertido, semanal e fascinante. Salgue para a criança a fatia, que está insossa, com o sal do riso e da lágrima, com o sal do teatro.” (VYGOTSKY, 2018, p.8).

Importante enfatizar também o papel do teatro como mediador do processo de aprendizagem, quando atuando na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que consiste no caminho entre o conhecimento que a criança já detém, até o ponto onde ela já possui capacidades ainda imaturas, e onde o teatro será a linguagem de “treino” destas capacidades junto aos seus iguais. Este processo reforça a importância do papel dos futuros professores, com a função de estimular a mente e o corpo dos estudantes para que atinjam estes objetivos.

VIEIRA, B.G.A.;
DESCOTE, G.C.S.;
LOPES, S.R. Relato de experiência: Isto não é um jogral: guia fácil e objetivo de como aplicar teatro na escola. InterAção, v. 01 n. 02, p. 64-72, 2021.

VIEIRA, B.G.A.;
DESCOTE, G.C.S.;
LOPES, S.R. Relato
de experiência: Isto
não é um jogral:
guia fácil e objetivo
de como aplicar
teatro na escola.
InterAção, v. 01 n.
02, p. 64-72, 2021.

Em seguida, veio o estudo da Epistemologia Genética piagetiana, no que se refere às etapas do desenvolvimento do indivíduo, nas explicações de Magda Altafini, professora, psicopedagoga clínica, especialista em neuropsicologia e mestre em educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS), sendo elas: sensório motora, que vai de 0 a 2 anos e onde o indivíduo se relaciona com o ambiente através dos sentidos (boca e tato); pré operatória, que vai dos 2 aos 7 anos (etapa do jogo simbólico, onde a criança expressa seus sentimentos e a criatividade é exacerbada através da criação com brinquedos), operatório concreto, dos 7 aos 11 anos e operatório formal a partir dos 12 anos (etapa dos jogos de regras, onde se incluem os jogos de tabuleiro e os jogos teatrais).

Associando todos esses levantamentos, teses e teorias, concluiu-se que a teoria do estudo do teatro aplicado em sala de aula que se utiliza de todos os conceitos por nós investigados até aquele momento, era a metodologia do *Theater Games* de Viola Spolin.

2.1 Viola Spolin e o Theater Games

Entre os anos de 1924 e 1927, influenciada por Neva Boyd¹ de quem era aprendiz na Escola de Formação de Trabalho, Viola Spolin atuava na liderança da recreação e trabalho social por uma estrutura tradicional de jogos (PORTAL DOS ATORES, 2017). que envolvia imigrantes, no período grande depressão.

O Theater Game foi desenvolvido para facilitar e transpor as barreiras étnicas e culturais presentes na sociedade norte-americana daquele período. É a relação entre o jogo dramático e o jogo de regras, estabelecendo a proposta do improvisado e a aprendizagem da linguagem teatral transportando a espontaneidade, o purgar das experiências pessoais através do jogo, assim, totalizando emoções, que podem ser extravasadas imperceptivelmente, através do autoconhecimento.

A partir dessa experiência, Spolin, colaborou diretamente para que o ensino de jogos teatrais fosse incluso na rotina escolar. “Democratiza o jogo teatral na medida em que compartilha suas técnicas e ideias em livros destinados a professores da área e também da Educação infantil”. (PORTAL EDUCAÇÃO, 2015).

Em sua didática existem três aspectos no jogo, a liberdade, a intuição e a transformação, onde claramente é possível ver a dimensão de seu trabalho.

¹ Educadora e trabalhadora social responsável por fundar a Escola de Recreação e Treinamento, onde desenvolvia projetos de dança, jogos, arte dramática e teoria do jogo.

Após concluída a etapa de questionamentos sobre os percursos da arte na educação, foi realizado o levantamento bibliográfico em fontes primárias e secundárias fundamentado no livro “Jogos Teatrais em Sala de Aula — um manual para professor”, um dos livros de autoria da própria Viola Spolin, onde são apresentados exercícios de atuação e improvisação para que professores e alunos possam viver a experiência teatral. O livro foi indicado pela professora para fonte de leitura, pesquisa e contato direto com o conteúdo a ser trabalhado. Neste momento foi primordial o aprofundamento no trabalho de Viola Spolin, o que colaborou na organização do processo de elaboração do roteiro e na decisão de qual faixa etária do ensino fundamental seriam direcionadas as atividades. Em acordo de grupo, definiu-se que o roteiro seria direcionado aos professores que atuam no ensino fundamental II, não somente que atuam na disciplina de Artes, mas todos aqueles que de alguma forma se propusessem fazer uso do teatro em suas aulas.

Em uma quarta etapa, foi realizada a análise e seleção de exercícios propostos por Viola para a elaboração do roteiro, que foi dividido em dois módulos, contendo sequências de atividades voltadas para o ensino fundamental II.

O módulo I foi preparado para que o professor trabalhasse com os alunos que nunca tiveram contato com o teatro (iniciantes), e continha três conjuntos de quatro jogos cada. O módulo II foi direcionado para os mesmos alunos, em um momento mais desenvolvido da atividade teatral (intermediários) e dispõe de quatro conjuntos de cinco jogos cada.

É de suma importância lembrar mais uma vez que o roteiro foi pensado para suprir as necessidades dos professores que têm pouca ou nenhuma experiência com práticas teatrais em sala de aula. E também pensando no tempo, na quantidade de alunos e nos materiais disponíveis a esses professores.

Para o desenvolvimento dessa etapa, a orientação constante da professora foi imprescindível, pois os módulos deveriam estar corretamente direcionados para a faixa etária trabalhada. Por meio da plataforma Connect, os conteúdos eram enviados para correção semanalmente e foi disponibilizado o telefone de contato da professora, por onde os alunos mantinham contato via aplicativo *WhatsApp*, para sanar dúvidas surgidas no decorrer da semana.

Segue o cronograma das atividades desenvolvidas:

VIEIRA, B.G.A.;
DESCOTE, G.C.S.;
LOPES, S.R. Relato de experiência: Isto não é um jogral: guia fácil e objetivo de como aplicar teatro na escola. *InterAção*, v. 01 n. 02, p. 64-72, 2021.

VIEIRA, B.G.A.;
DESCOTE, G.C.S.;
LOPES, S.R. Relato
de experiência: Isto
não é um jogral:
guia fácil e objetivo
de como aplicar
teatro na escola.
InterAção, v. 01 n.
02, p. 64-72, 2021.

Tabela 1 – Cronograma

| Data das atividades desenvolvidas para a elaboração do roteiro | |
|---|----------------|
| Jogos para iniciantes em teatro | 29 de abril |
| Jogos para intermediários em teatro | 6 de maio |
| Montagem de cena: Imagem | 13 de maio |
| Montagem de cena: Música | 20 de maio |
| Montagem de cena: Poema | 27 de maio |
| Formatação Final | 03 de junho |
| Total | 35 dias |

Fonte: Elaborada pelas autoras

Tendo em vista a recorrência da discussão sobre novas formas de abordagens metodológicas, o roteiro conta com atividades interdisciplinares, integrando as linguagens artísticas com outras disciplinas escolares, como, por exemplo, Geografia e Língua Portuguesa.

É importante explorar as possibilidades que a Arte nos proporciona para desenvolver novas metodologias e facilitar o caminho para a aprendizagem.

“A arte contribui como forma de manifestação e expressão do cotidiano, sendo que cada artista apresenta e utiliza um modo particular de criação. Portanto, a escola assume o papel de despertar esse olhar crítico para as produções artísticas, estimulando o aluno a conhecer, estudar e compreendê-la como produção permeada de sentidos.” (CALDAS, 2017; POPI, 2017; HOLZER, 2017).

Levando em consideração que a Arte está fortemente presente no cotidiano de cada ser humano, criar essa ponte com as demais disciplinas foi de grande valia, pois esse tipo de abordagem é capaz de promover um aprendizado que não se limita ao contexto escolar, uma vez que os estudantes irão relacionar as experiências em sala de aula com a vida cotidiana.

Em sua última etapa, o roteiro conta com sugestões para montagens de cenas utilizando materiais reaproveitáveis e acessíveis ao ambiente escolar e doméstico. Cada detalhe foi pensado visando facilitar o trabalho dos professores e o relacionamento com os estudantes. O objetivo foi desenvolver propostas de cenografia e de figurino simples, onde todos pudessem participar de forma criativa, lúdica e real.

Por fim, elaborou-se a identidade visual do projeto, levando em consideração que o roteiro se destinava para professores, mas voltado ao trabalho com crianças. A escolha foi por um design moderno, minimalista e objetivo. Para impulsionar o processo criativo, foi realizada a pesquisa sobre fontes e paletas de cores que transmitissem a essência do conteúdo proposto, assim estruturando a parte estética. Após esta etapa, explorou-se a plataforma *Canva*, que é voltada para *Design Gráfico* e permite a elaboração de diversos materiais digitais, como infográficos e apresentações. A facilidade na qual está inserida favoreceu a pesquisa no site. Foram utilizadas figuras para ilustrar as práticas dos jogos teatrais e das montagens de cenas propostas, mantendo o cuidado em relacioná-las com o conteúdo abordado.

VIEIRA, B.G.A.;
DESCOTE, G.C.S.;
LOPES, S.R. Relato de experiência: Isto não é um jogral: guia fácil e objetivo de como aplicar teatro na escola. *InterAção*, v. 01 n. 02, p. 64-72, 2021.

Conjunto de exercícios

Módulo 1

Sequência 1

1. Pegador com golpe (p.66)
2. Moldando o espaço em grupo (p.82)
3. Caca gavião (p.100)
4. Jogo de observação (p.104)

1. Pegador com golpe
Os jogadores devem se sentar em círculo, um jogador recebe um rolo de papel de mais ou menos um metro, esse rolo deve estar bem amarrado. O jogador com o papel deve ir passando com ele por cada jogador sentado e escolher um entre eles para bater com mais força o rolo, após coloca o papel em uma cadeira no centro. O jogador que foi tocado mais forte tem que levantar, pegar o rolo na cadeira e tentar chegar no jogador que o tocou antes dele sentar, caso consiga ele deverá colocar o rolo na cadeira novamente e retornar para o lugar. O jogo prossegue até um jogador chegar a salvo sem ser tocado pelo outro.

2. Moldando o espaço (Individual)
Cada jogador trabalha individualmente. O jogador focaliza e joga com a substância do espaço, movimentando-a com as mãos, braços e o corpo todo. Sem forçar nada, o jogador permite que a substância do espaço assumam uma forma como objeto. Vale ressaltar que, os jogadores não devem ficar rígidos movendo as mãos sem propósito no ar. O objeto só pode assumir uma forma quando os jogadores se envolvem com a substância do espaço dos pés à cabeça e se movimentam, fluindo com a energia física total e trabalhando com o problema.

3. Jogo de bola
Formo dois grandes grupos. Um grupo é a plateia. Depois inverte as posições. Se estiver trabalhando individualmente dentro de cada grupo, cada jogador começa a jogar a bola contra a parede. As bolas são todas imaginárias, feitas de substância do espaço¹. Quando os jogadores estiverem todos em movimento, a instrução deverá mudar a velocidade com a qual as bolas são jogadas. (Modifique a velocidade da fala para paralelizar com a instrução: ao dar a instrução para que a bola de movimento em câmera lenta, fale lentamente).

4. Fila Única
Pelo menos cinco jogadores iniciam o jogo saindo para fora da sala enquanto a classe espera atentamente, eles retornarem. Os jogadores retornam para dentro da sala correndo e se posicionam em uma fila e logo saem para fora da sala correndo. Os jogadores retornam correndo para dentro da sala novamente, ocupando lugares diferente na fila da formação original e agora é a vez da classe que estava atenta aos corredores, fazerem as mudanças até terem certeza que aquela era a formação certa. No final os corredores farão ajustes na formação se necessário.




Figura 1: Isto Não é Um Jogral: Guia Fácil e Objetivo de Como Aplicar Teatro na Escola

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do roteiro “Isto Não é Um Jogral: Guia Fácil e Objetivo de Como Aplicar Teatro na Escola” possibilitou o aprofundamento nos estudos de Viola Spolin e a elaboração do material didático-pedagógico descrito, a fim de auxiliar educadores com pouca ou nenhuma experiência em teatro.

Participar do projeto proporcionou uma nova concepção sobre o ensino de artes nas escolas. Apesar de possuírem conhecimento prévio sobre atividades interdisciplinares, nunca, até aquele momento, haviam sido elaborados conteúdos que explorassem essa metodo-

VIEIRA, B.G.A.;
DESCOTE, G.C.S.;
LOPES, S.R. Relato
de experiência: Isto
não é um jogral:
guia fácil e objetivo
de como aplicar
teatro na escola.
InterAção, v. 01 n.
02, p. 64-72, 2021.

logia. Foi uma experiência desafiadora e satisfatória, que permitiu explorar novos campos de pesquisa e retomar conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Principalmente no campo do estudo do desenvolvimento da aprendizagem, onde discutiu-se sobre as teorias propostas por estudiosos, como Jean Piaget e Lev Vygotsky. Grandes nomes que contribuíram para a compreensão do processo de ensino com suas abordagens sobre a construção coletiva do conhecimento, desenvolvimento da linguagem e processos do desenvolvimento psicológico e social.

Devido a pandemia da Covid-19, não houve oportunidade de aplicar os jogos propostos no ambiente escolar. Desta forma, conclui-se que este projeto alcançou parcialmente seu objetivo. Contudo, a publicação do roteiro em repositório está sendo providenciada, e o material está disponível para ser encaminhado para proveito dos educadores que desejem ter contato ou aplicar o material em sala de aula, quando possível. É de suma importância a exposição deste conteúdo, pois ele proporciona aos educadores uma nova perspectiva de metodologia, com ênfase no ensino lúdico e dinâmico, contribuindo no desenvolvimento físico, psíquico e social.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente ao Centro Universitário Sagrado Coração – Unisagrado, por elaborar uma grade curricular que transmite real seriedade e interesse no crescimento intelectual dos discentes, promovendo a reflexão e a importância fundamental da prática profissional. Posteriormente, à docente professora Susan Lopes, que conduziu com maestria este projeto, mantendo-se sempre acessível quanto às dúvidas de elaboração e conteúdo.

A oportunidade e a satisfação de realizar este propósito conduziu a ideia do projeto de curricularização, expandindo assim horizontes e marcando a formação dos alunos, futuros professores.

REFERÊNCIAS

BONFIM, Juliano. Vida e Obra Viola Spolin. Portal dos Atores, 2017. Disponível em: <https://portaldosatores.com/2017/01/27/vida-e-obra-viola-spolin/> Acesso em: 19 de set. 2019.

CALDAS, F; HOLZER, D; POPI, J. A interdisciplinaridade em Arte: Algumas considerações. Revista Udesc, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/download/9839/7561/37770>. Acesso em: 18 de setembro de 2021.

CAMARGO, R.C. Neva Leona Boyd e Viola Spolin, jogos teatrais e seus paradigmas. Sala preta, vol. 2, 2002.

ESTORMOVSKI, Cecilia. As contribuições de Viola Spolin e Augusto Boal para o jogo teatral na educação. Portal Educação, 2015. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao-fisica/as-contribuicoes-de-viola-spolin-e-augusto-boal-para-o-jogo-teatral-na-educacao/67171> . Acesso em: 15 de set. de 2021.

SPOLIN, Viola. Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor [tradução Ingrid Koudela] – 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

VYGÓTSKI, L. S. (1923/2028) Sobre o teatro infantil. In: Marques, R N. (2018) O “jovem” Vygótski: inéditos sobre arte e o papel da criação artística no desenvolvimento infantil. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 44, e183267, 2018.

VIEIRA, B.G.A.;
DESCOTE, G.C.S.;
LOPES, S.R. Relato de experiência: Isto não é um jogral: guia fácil e objetivo de como aplicar teatro na escola. InterAção, v. 01 n. 02, p. 64-72, 2021.